



FOLHETIM DE GEOGRAFIAS AGRÁRIAS DO SUL

**Revista Mutirão**

ISSN: 2675-3472



## **A Pedagogia da Alternância no Semiárido Mineiro: O Ensino de Geografia na Escola Família Agrícola do Tabocal em São Francisco - MG**

**Bruno Jesus do Nascimento<sup>I</sup> , Gustavo Henrique Cepolini Ferreira<sup>II</sup> **

<sup>I</sup>Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, Montes Claros, MG, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7273-9228>

<sup>II</sup> Professor do Departamento de Geociências, PPGE0 e PPGDS, Unimontes, Montes Claros, MG, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1010-501X>

### **RESUMO**

Este artigo apresenta a análise da formação da Escola Família Agrícola a partir da Pedagogia da Alternância, explorando a trajetória e influenciando o movimento camponês. A metodologia desse trabalho foi por meio da técnica de coleta de dados apresentado no estudo de campo classifica-se como exploratório e descritivo com o método dialético. Dentro desse contexto, a pesquisa destaca algumas possibilidades do Ensino da Geografia na Escola Família Agrícola Tabocal, localizada em São Francisco, na região semiárida de Minas Gerais. São abordados tanto a história da sua formação quanto o contexto geográfico da escola do campo no município, assim como seu ensino ancorado nas práticas e saberes da alternância, a Geografia e as técnicas agrícolas usadas a partir da convivência com o Semiárido na EFA Tabocal São Francisco – MG. Durante a elaboração desse trabalho foi analisado a importância da educação do/no campo no espaço de uma região que esta na delimitação do Semiárido Mineiro e como é seu método de ensino da instituição através da pedagogia da alternância e das técnicas agrícolas. Desse modo, a educação do/no campo contribui na formação de camponeses com consciência crítica sobre seu espaço de produção agrícola.

**Palavras-chave:** Pedagogia da Alternância; Semiárido Mineiro; Ensino de Geografia.

### **Rural Interactive Pedagogy On The Mineiro Semi-arid: Geography Teaching on Agricultural Family School of Tabocal in São Francisco - MG**

## ABSTRACT

The following paper analyzes the development of Agricultural Family Schools while applying Rural Interactive Pedagogy, exploring its trajectory and influence in the peasant movement. A methodology of this work was through the data collection technique presented in the field study, which is classified as exploratory and descriptive with the dialectical method. The article highlights some possibilities related to geography teaching in an agricultural family school in Tabocal, located in São Francisco, in the semi-arid region of Minas Gerais. The paper addresses both the history of its formation as well as the geographic context that the rural school is in, exposing the teaching methodology anchored on the practices and the learning of student interactivity and the geographical agricultural techniques developed from the coexistence with the Semi-arid, on Tabocal's Agricultural Family School, São Francisco - MG. During the development of this work, the importance of rural education in the context of a region within the boundaries of the Semi-Arid region of Minas Gerais was analyzed, as well as the teaching method of the institution through the pedagogy of alternation and agricultural techniques. Therefore, rural education contributes to the formation of peasants with a critical awareness of their agricultural production space.

**Keywords:** Rural Interactive Pedagogy; Pedagogy of Alternating; Mineiro Semi-arid; Geography teaching.

## La Pedagogía De La Alternancia En El Semiárido Mineiro: La Enseñanza de la Geografía en la Escuela Familiar Agrícola Tabocal de São Francisco – MG

### Resumen

El presente artículo busca analizar la formación de la Escuela Familiar Agrícola basada en la Pedagogía de la Alternancia, investigando su trayectoria e influencia en el movimiento campesino. La metodología de este trabajo se realizó mediante la técnica de recolección de datos presentada en el estudio de campo, clasificándose como exploratoria y descriptiva con el método dialéctico. En este contexto, la investigación destaca algunas posibilidades de enseñanza de la geografía en la Escuela Familiar Agrícola de Tabocal, ubicada en São Francisco, en la región semiárida de Minas Gerais. Se abordan tanto la historia de su formación como el contexto geográfico de la escuela rural en el municipio, así como su enseñanza centrada en las prácticas y saberes de la alternancia, la Geografía y las técnicas agrícolas utilizadas a partir de la convivencia con la región semiárida en la EFA Tabocal São Francisco - MG. Durante la elaboración de este trabajo, se analizó la importancia de la educación en/el campo en el espacio de una región que se encuentra dentro de la delimitación del Semiárido Mineiro y cómo es su método de enseñanza de la institución a través de la pedagogía de alternancia y de las técnicas agrícolas. Por lo tanto, la educación en/el campo contribuye a la formación de campesinos con conciencia crítica sobre su espacio de producción agrícola.

**Palabras clave:** Pedagogía de la Alternancia; Región Semiárida de Minas Gerais; Enseñanza de la Geografía.

## INTRODUÇÃO

A Escola Família Agrícola Tabocal – EFA Tabocal foi formada inicialmente por camponeses de cinco municípios da região, quais sejam: São Francisco, Januária, Cônego Marinho, Pintópolis e Chapada Gaúcha – que se uniram e formaram uma Associação sem fins lucrativos para poder organizar e unificar as ações voltadas para a construção e manutenção de uma escola que atendesse aos interesses dos agricultores de manterem seus filhos estudando. O processo de construção e organização da escola foi muito eufórico e o empenho e dedicação da Cáritas Arquidiocesana de Januária foi fundamental para que essa escola fosse construída de fato.

O objetivo principal da EFA Tabocal é proporcionar aos filhos e filhas dos agricultores uma educação que esteja em sintonia com a realidade vivenciada no campo, sendo a Pedagogia da Alternância (PA) o modelo educacional que mais se adequou a essa perspectiva. Os agricultores dedicaram-se integralmente à concretização desse sonho coletivo, decidindo transformar essa pedagogia em realidade para a formação dos jovens.

A PA representa um instrumento de luta social do campo. Assim, a mobilização das comunidades e dos movimentos sociais é essencial para transformar o projeto de educação para o campo em algo concreto, assegurando um ensino que atenda de maneira eficaz às necessidades locais. Movimentos como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) foram de fundamental importância nessa luta e construção social de uma Pedagogia engajada no fortalecimento das comunidades rurais.

O ensino da alternância requer uma organização curricular que integre teoria e prática, especialmente nas EFAs, que desempenham um papel central na formação dos estudantes camponeses. A institucionalização e construção da PA estão intrinsecamente ligados à luta camponesa, compartilhada pelos movimentos sociais do campo, que lutam diariamente pelo acesso à terra, moradia, emprego e, sobretudo, educação, que representa o cerne desse movimento e é fundamental para todos os camponeses engajados na luta social. Essa batalha se desenrola de forma prática e didática, dentro das atividades agrícolas e pecuárias das escolas, utilizando as terras já ocupadas e cultivadas pelos camponeses. Ao ingressarem na escola, muitos jovens carecem de conhecimentos técnicos essenciais para a produção no campo, como plantio direto, técnicas de irrigação eficientes para otimização dos recursos hídricos, produção de ração animal, criação de peixes, hortas sustentáveis, avicultura e práticas de produção sustentável, como o uso de biodigestores. Em suma, a EFA Tabocal oferece a seus estudantes todos esses conhecimentos, que podem ser aplicados diretamente em suas atividades agrícolas durante os estudos e após a conclusão do curso.

A metodologia desse trabalho foi por meio da técnica de coleta de dados apresentado no estudo de campo classifica-se como exploratório que se baseou em teorias de artigos, teses, livros e legislações relacionadas à construção e desenvolvimento da Pedagogia da Alternância, e descritivo que de acordo com Gil (2002, p. 42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” durante as visitas de campo. Além disso, a pesquisa foi fundamentada pelo método dialético, de acordo com Becker (2005, p. 57) “método dialético se destaca sobre os demais métodos, pois considera a dinâmica das coisas em

constante transformação e inter-relação do todo”. Foram considerados diversos autores que abordam tanto o ensino da alternância quanto a formação das EFAs, tanto no continente europeu quanto no brasileiro, com foco especial em Minas Gerais e no município de São Francisco, onde está localizada a EFA objeto de estudo deste trabalho. Alguns dos autores usados como referência para esta construção foram Begname (2018; 2019), Begname e Justino (2023), Ab’Saber (2003), Caldart (2009), Santos (2010), Cordeiro, Reis e Hage (2011), Ravnjak e Martins (2020), IBGE (2017; 2021; 2022), Apolinário e Mendes (2020), Silva et al. (2010), Morais e Morais (2018), Cordeiro et al. (2011), Menezes (2019), Lima (2017), Ferreira (2011), Moreira (2009).

Foi realizada uma visita de campo à EFA Tabocal, localizada no município de São Francisco, onde entrevistamos a diretora da escola, que informou toda a construção ideológica e prática da EFA Tabocal. Durante as visitas realizadas em 2022 e 2023, foram registrados, por meio de fotografias, o espaço de vivência da instituição e os espaços de produção agrícola e agropecuária. Os mapas temáticos, essenciais para uma visualização detalhada e preciso território das EFAs, sobretudo da EFA Tabocal, foram elaborados utilizando o Sistema de Informação Geográfica (SIG). Os dados geográficos utilizados para a elaboração dos mapas foram obtidos a partir de fontes confiáveis, como o IBGE (2022), o Google Earth (2023) e informações fornecidas pelas próprias EFAs e pelas instituições que as representam, como a Associação Mineira das Escolas Família Agrícola (AMEFA), localizada em Minas Gerais. Essas informações foram corroboradas por autores que abordam a temática em questão.

O objetivo central deste estudo foi analisar a evolução histórica e geográfica do território ocupado pela EFA Tabocal, situada no município de São Francisco, MG. Além disso, busca-se explorar o papel do ensino baseado na PA dentro do contexto do Semiárido Mineiro, compreendendo os aspectos físicos e geográficos da região para uma melhor compreensão dos biomas e climas locais. Adicionalmente, pretende-se examinar os impactos do ensino da pedagogia da alternância na produção agrícola da EFA Tabocal e entender os métodos de produção agrícola aplicados e ensinados aos estudantes pela instituição.

A EFA Tabocal em São Francisco, é a única no Estado de Minas Gerais que tem o bioma Caatinga em seu território. Ela está situada dentro das delimitações de dois biomas brasileiros distintos: Caatinga e Cerrado. Outras localidades, como Natalândia e Veredinha, são predominantemente compostas pelo bioma Cerrado. Taiobeiras, Virgem da Lapa e Araçuaí abrangem dois biomas, o Cerrado e a Mata Atlântica. Por sua vez, a maioria das cidades dentro do Estado de Minas Gerais, como Jequitinhonha, Itaiobim, Itinga, Itaipé, Malacacheta, Serra

dos Aimores, Conceição de Ipanema, Comercinho, Sem-Peixe, Simonésia, Acaica, Jequiti, Araponga, Ervália, Catas Altas da Noruega e Cruzília, são predominantemente Mata Atlântica.

### **Escola Família Agrícola Tabocal**

A Escola Família Agrícola Tabocal, estabelecida nos anos 2000 por agricultores do semiárido mineiro, no Norte de Minas Gerais e pela Cáritas Arquidiocesana de Januária, segue os princípios da Pedagogia da Alternância, originada na França no século XX, com adaptações temporais específicas. Conforme Apolinário e Mendes (2021, p. 92), “A Escola Família Agrícola EFA Tabocal, surgiu no ano de 2004 no semiárido norte mineiro, como possibilidades para a formação das pessoas que vivem no campo, tendo como inspiração a experiência das Escolas Famílias Agrícolas desenvolvidas pelo mundo”. O objetivo era promover uma educação que atendesse às demandas do campo e valorizasse o papel do camponês, capacitando-o para transformar sua realidade e empoderar-se, juntamente com seus familiares.

Os agricultores da região, unidos por um objetivo comum, idealizaram e construíram a Escola Família Agrícola Tabocal com o propósito de oferecer aos seus filhos e familiares uma oportunidade de continuar seus estudos, porém, de uma forma não convencional. Eles queriam uma pedagogia que fosse relevante para os estudantes que viviam no campo. Em resposta às necessidades identificadas, os camponeses do município de São Francisco, Januária, Cônego Marinho, Pintópolis e Chapada Gaúcha, juntamente com a Cáritas, se organizaram para construir o ensino da Pedagogia da Alternância na região, como evidenciado na Figura 1.

A Escola Família Agrícola Tabocal está situada em uma região que abrange o bioma cerrado e a caatinga, tanto em seu território quanto nos municípios vizinhos. É a única instituição de ensino da Pedagogia da Alternância que convive com a caatinga no Estado de Minas Gerais e do Semiárido Mineiro. Dentro desse contexto, Ab’Saber (2003) destaca as particularidades do Semiárido, como o clima seco e quente, a ausência de perenidade dos rios e a escassez de água nos solos, com precipitação média de 670 a 1100mm por ano. No Semiárido, a falta de chuva pode chegar a sete meses, e a maior parte do período chuvoso ocorre em dezembro e janeiro, durante o solstício de verão, levando as pessoas, principalmente os agricultores, a associarem esse período com o inverno.

Essas são algumas características típicas do semiárido que influenciam diretamente na produção técnica e teórica dos ensinamentos das escolas camponesas da região. Devido à sua localização no semiárido mineiro, essa região tem os aspectos físicos de isolamento muito intensa, precipitação baixa e solos mais arenosos. A área onde está situada a EFA Tabocal apresenta tais

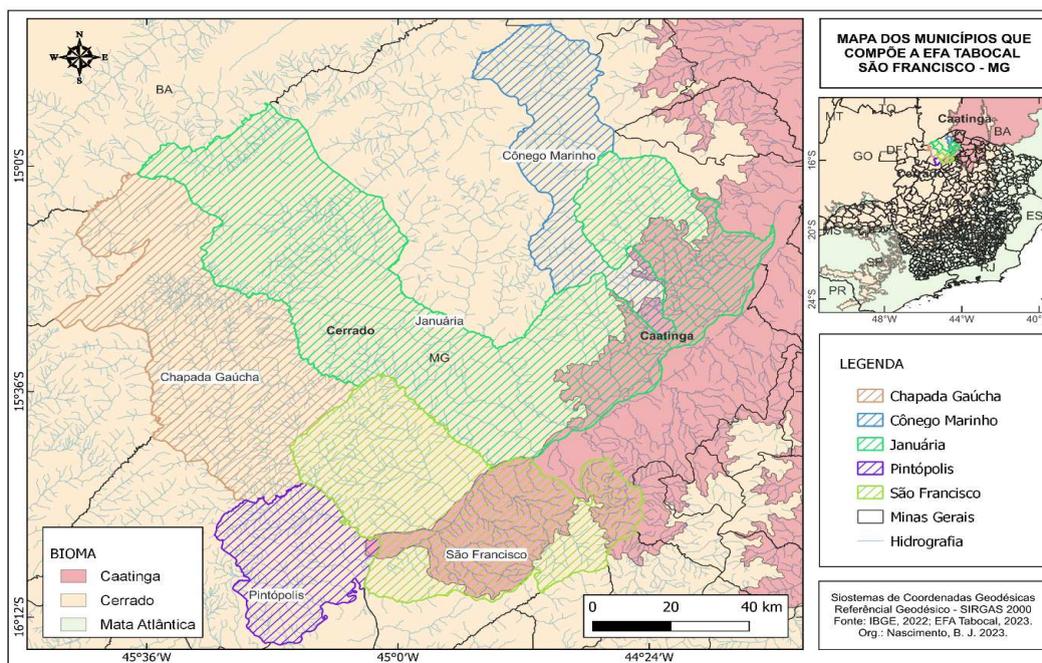
características comuns de uma região com semiaridez. Assim, a prática da agropecuária da instituição se adequa às características ambientais da região.

Silva et al. (2010, p. 19) descrevem as características ambientais da região do semiárido mineiro que a EFA Tabocal convive da seguinte maneira:

Com uma precipitação anual máxima de 800 mm, insolação -1 média de 2.800 h. ano, temperaturas médias anuais de 23 °C a 27 °C, -1 evaporação média de 2.000 mm. ano e umidade relativa do ar média em torno de 50%, o Semiárido brasileiro, caracteristicamente, apresenta forte insolação, temperaturas relativamente altas e regime de chuvas marcado pela escassez, irregularidade e concentração das precipitações em um curto período, em média, de três a quatro meses, apresentando volumes de água insuficientes em seus mananciais para atendimento das necessidades da população.

A formação geográfica, social e técnica agrícola oferecida pelas EFAs nas comunidades camponesas, aliada ao ensino da PA, é de vital importância. Ao compreenderem os aspectos físicos e geográficos de sua região, os agricultores e estudantes desenvolvem uma visão mais técnica do ambiente em que vivem e trabalham na agricultura. No contexto do Semiárido, onde os recursos hídricos são escassos, as técnicas agrícolas aprendidas nas EFA's desempenham um papel crucial para os agricultores, contribuindo significativamente para a produção das famílias rurais. A maior parte do território da região da EFA Tabocal está situada no Semiárido (Figura 1), caracterizado pela irregularidade pluviométrica e pela baixa retenção hídrica do solo (RAVNJAK; MARTINS, 2020, p. 433).

Figura 1- Municípios que compõem a formação da EFA Tabocal.

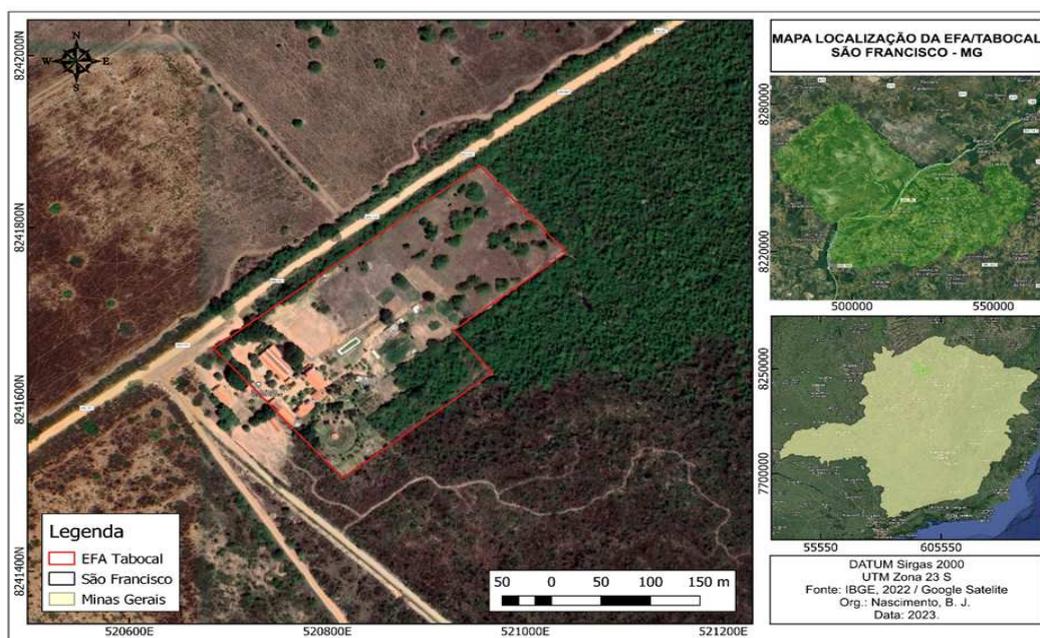


Fonte: Autores, 2023.

Inicialmente, a Escola Família Agrícola Tabocal foi constituída por cinco municípios da região do semiárido mineiro: São Francisco, Januária, Cônego Marinho, Pintópolis e Chapada Gaúcha. A princípio, as lideranças envolvidas no projeto pretendiam fazer uma escola em cada um desses municípios. Porém, ao perceberem a inviabilidade desse plano, consideraram a localização geográfica que melhor atenderia aos interesses de todos os envolvidos. Assim, consultaram seus pares para identificar qual município estava mais centralmente localizado e, conseqüentemente, melhor posicionado para atender às necessidades da região. São Francisco emergiu como a escolha ideal, pois seu território ocupava uma posição central, permitindo assim uma resposta mais eficaz às demandas dos demais municípios.

A EFA Tabocal está localizada no Estado de Minas Gerais, no extremo norte do território estadual, na região intermediária de Montes Claros e na região imediata de São Francisco, especificamente no município de São Francisco. Na Figura 2, temos o recorte da localização geográfica da EFA Tabocal, que está sediada na Fazenda Granja Primavera, a 6 km da cidade de São Francisco/MG, na zona rural.

Figura 2- Mapa de localização da EFA Tabocal.



Fonte: Autores, 2023.

A EFA Tabocal é mantida pelas associações dos municípios e pelas prefeituras de Chapada Gaúcha e São Francisco, que mantêm convênio com a instituição. De acordo com Ravnjak e Martins (2020, p. 448), “a EFA era mantida por doações das famílias. Além do apoio

das prefeituras de Chapada Gaúcha e São Francisco, as famílias e as associações faziam promoções, rifas e doavam para a escola”. Os camponeses da região acreditam que a educação do campo é uma escola além da escola, por esse motivo eles criaram uma associação que organiza e ajuda a manter a EFA Tabocal. Segundo Apolinário e Mendes (2021, p. 97), a EFA era “[...] mantida pela Associação das Escolas Famílias Agrícolas do Vale do São Francisco - AEFVAV e vinculada a Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas - AMEFA”.

O primeiro passo na educação voltada para o campo é integrar a própria realidade rural ao ensino da Pedagogia da Alternância, onde a interação entre a escola e o ambiente de produção agrícola dos alunos é fundamental. Esse movimento camponês, que teve origem com os próprios agricultores, redefine a concepção do ambiente educacional, reconhecendo que a aprendizagem não se limita apenas à sala de aula, mas ocorre em diversos contextos, como no campo e nos movimentos sociais. A EFA Tabocal adota a Pedagogia da Alternância, que promove uma abordagem educacional que se estende para além das fronteiras da escola, englobando também os movimentos sociais e o trabalho prático dos estudantes.

### **Pedagogia da Alternância na EFA Tabocal**

A legislação brasileira aborda a Pedagogia da Alternância, que teve seu início 27 anos após a criação da primeira CEFFA. O primeiro dispositivo legal a tratar da PA no Brasil é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9394/96. Esta lei aborda os cursos em séries e ciclos de alternância e também discute o calendário escolar, que deve se adequar às questões regionais e locais, levando em consideração o clima e a economia para a organização do ensino de alternância, conforme estipulado no artigo 23 da lei. Além disso, há outros dispositivos legais que tratam da Pedagogia da Alternância, como o Parecer CNE/CEB nº 5/97, que contribui para o trabalho efetivo nas salas de aula, e o Parecer nº 01/2006 da CBC/CNE, que é o primeiro documento normativo a reconhecer os dias letivos da Pedagogia da Alternância. A criação da Lei Federal Complementar nº 12.695 de 25 de julho de 2012 também é relevante, pois abre caminho para as instituições que trabalham com a Pedagogia da Alternância e as CEFFAs se incluam no Fundo Nacional de Desenvolvimento da educação Básica (FUNDEB), desde que estejam incluídas no Censo Escolar (BEGNAMI, 2019).

Segundo Moraes (2018, p.3), “as EFAs são escolas comunitárias, formadas a partir de uma associação de famílias de agricultores camponeses, instituições e/ou pessoas afins que, organizadas, a criaram para oferecer educação contextualizada com o campo”. A Pedagogia da Alternância da EFA Tabocal São Francisco (Figura 3) é moldada pelo modelo dos camponeses

organizados, determinando seu funcionamento em períodos alternados. Nesse sistema, os alunos passam 15 dias na escola, onde aprendem teoria pedagógica e práticas diárias, e 15 dias no campo, aplicando as técnicas agrícolas adquiridas. A formação dos alunos da EFA Tabocal está associada ao curso técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, com duração de três anos, garantindo aos alunos uma profissão regulamentada ao saírem da escola. Além disso, a escola oferece cursos profissionalizantes, como cabeleireiro, manicure e mecânico, ampliando a formação dos estudantes para atender às demandas de suas comunidades, que além da agropecuária, necessitam de profissionais qualificados em diversas áreas.

Figura 3 - Espaço de Convivência da EFA Tabocal.



Fonte: Autores, 2023.

Na Figura 3, são apresentadas imagens do espaço de convivência da EFA Tabocal. Na primeira imagem (Figura 3a), é possível observar a fachada da instituição, localizada alguns metros após o portão de entrada da escola. A segunda imagem (Figura 3b) retrata o espaço do pátio, utilizado para diversos eventos da instituição, como a quadrilha, e também como área de convivência para os alunos nos períodos fora das aulas ou atividades. Na terceira imagem

(Figura 3c), é mostrado um dos prédios que abrigam as salas de aula. Por fim, na quarta imagem (Figura 3d), é mostrado o dormitório onde os alunos residem durante sua estadia na escola.

A Escola Família Agrícola Tabocal surge como uma alternativa ao ensino oficial estabelecido pela pedagogia tradicional dos centros urbanos. Sua originalidade reside na participação da igreja, representada pela Cáritas Diocesana de Januária, e dos agricultores, sem interferência em sua identidade. Assim, a escolas e desenvolve com características estabelecidas pelos próprios camponeses da região (RAVNJAK; MARTINS, 2020).

A Cáritas Diocesana de Januária teve sua origem no Norte de Minas durante os anos de 1989 a 1999, quando ainda não era institucionalizada, mas já exercia o assistencialismo na região semiárida, focada na convivência com a seca. Em 1999, a Cáritas foi oficialmente institucionalizada e começou a desenvolver projetos financiados com o intuito de assistir às famílias locais e colaborar na elaboração de iniciativas junto às comunidades da região, voltadas para a convivência com a seca no semiárido do Norte de Minas (RAVNJAK; MARTINS, 2020).

Os agricultores da região, percebendo o desânimo de seus filhos em relação à escola, decidiram procurar uma nova abordagem educacional para eles. Em 2002, iniciaram um debate sobre como seria essa escola e de que forma poderia manter o interesse de seus filhos, incentivando-os a frequentar as aulas. Durante esse período, tomaram conhecimento de um modelo educacional já estabelecido e testado em outros municípios. Embora não estivessem completamente familiarizados com essa abordagem pedagógica, decidiram montar uma equipe de agricultores para visitar a EFA Quixabeira, localizada no Estado da Bahia, no Semiárido Baiano, no município de Quixabeira. Eles passaram 15 dias nessa escola, buscando compreender seu funcionamento prático e pedagógico. Ao final desse período, ficou claro que esse era o tipo de ensino que desejavam para seus filhos.

A EFA Tabocal permite que o aluno adquira tanto a técnica quanto a metodologia e, em seguida, aplique seu conhecimento na propriedade familiar. Geralmente, o sistema de alternância implica que o aluno esteja alternadamente na escola e na propriedade de sua família. Portanto, um dos grandes desafios das Escolas da Família Agrícola é formar profissionais da educação do campo que sejam efetivamente do campo e capazes de se engajar na dinâmica característica da PA. Transformar o aluno em uma liderança e protagonista em seu ambiente comunitário é um dos objetivos desafiadores das EFAs.

A Pedagogia da Alternância não apenas capacita os jovens a cuidarem da propriedade rural de suas famílias com técnicas e pedagogia aprimoradas, mas também os empodera como camponeses. Além disso, ela desempenha um papel crucial na prevenção ao êxodo rural, enquanto ajuda os jovens a compreenderem melhor seu espaço de vivência. Assim, de acordo com Cordeiro et al. (2011, p. 116), “[...] assumindo o trabalho como princípio educativo, a Pedagogia da Alternância permite aos jovens do campo a possibilidade de continuar os estudos e de ter acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos não como algo dado por outrem [...]”. A Educação do campo ensina o reconhecimento de todos os movimentos camponeses organizados, assim, o debate da educação do campo começa no campo com o espaço cheio de conflitos.

### **Ensino da PA e da Geografia no Contexto do Campo**

O movimento da alternância desempenhou um papel significativo na educação rural. Para compreender essa abordagem educacional, é crucial examinar os eventos que moldaram o processo histórico no espaço agrário brasileiro. Esses eventos abrangem grandes transformações sociais, culturais, econômicas e políticas que influenciaram a evolução da educação no país ao longo do tempo (MENEZES, 2019). Essas transformações na educação do campo passam pelo contexto da realidade da população do Brasil. De acordo com Caldart (2009, p. 39), “a Educação do campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo”.

A educação do campo se diferencia da rural e, acerca disso, Lima (2017, p. 23) discute:

Historicamente, o modelo de educação oferecido para homens e mulheres do campo desvaloriza o campo e seus povos. Conhecida como Educação Rural, este “modelo” de educação visa à adequação dos camponeses ao mundo moderno, dando-lhes um letramento básico para compor a mão-de-obra necessária ao projeto de modernização dos países, da periferia e da capital. Esse modelo “modernizador educacional” promove o aumento da desigualdade e exclusão da população que vive no campo, quer sejam eles camponeses, indígenas, quilombolas ou outros povos.

A educação rural prioriza práticas pedagógicas específicas, para as quais os professores urbanos muitas vezes não possuem a formação adequada. Enquanto isso, o ensino voltado para o campo se engaja nos movimentos sociais rurais em busca de uma escola que atenda de maneira adequada os agricultores e seus filhos. Nesse contexto, é essencial considerar a transformação em curso no mundo rural, caracterizada por um crescente sentimento de pertencimento ao espaço, onde a comunidade busca construir coletivamente movimentos de luta pelo ensino de suas crianças. Esses esforços visam principalmente garantir a permanência

dos jovens em seus territórios. Para alcançar esse objetivo, a educação precisa direcionar sua política pedagógica para atender às necessidades do Sertanejo que enfrenta os desafios da seca no Semiárido Mineiro.

A construção coletiva representa o alicerce fundamental dos movimentos sociais, envolvendo seus membros em atividades grupais, tanto na liderança quanto como participantes ativos, pois a habilidade de trabalhar em grupo é essencial para essa empreitada. As escolas camponesas são resultado direto desse esforço coletivo dos movimentos sociais, os quais buscam repensar as práticas sociopedagógicas, compartilhando e transformando experiências. Esse processo promove uma interação colaborativa entre o campo e a nação, de forma popular e inclusiva (FERREIRA, 2011).

A construção coletiva da educação do campo é impulsionada pela crítica dos movimentos sociais, visando criar uma educação sólida que atenda às necessidades dos trabalhadores rurais. Caldart (2009, p. 39-40) discute a importância da crítica prática na transformação da luta dos movimentos sociais camponeses como:

[...] lutas sociais pelo direito à educação, configuradas desde a realidade da luta pela terra, pelo trabalho, pela igualdade social, por condições de uma vida digna de seres humanos no lugar em que ela aconteça. É fundamental considerar para compreensão da constituição histórica da Educação do campo o seu vínculo de origem com as lutas por educação nas áreas de reforma agrária e como, especialmente neste vínculo, a Educação do campo não nasceu como uma crítica apenas de denúncia: já surgiu como contraponto de práticas, construção de alternativas, de políticas, ou seja, como crítica projetiva de transformações.

O Movimento Sem Terra (MST) representa a constituição ideológica e prática dos movimentos sociais na luta por uma educação no campo, desempenhando um papel fundamental na formação da escola camponesa. A luta, o trabalho e a formação de lideranças destacam a importância do ensino e da pedagogia no diálogo entre os movimentos sociais e a escola. O próprio MST, com o objetivo de resolver os desafios enfrentados pelas crianças camponesas acampadas que necessitavam de uma escola no campo, estabeleceu seu setor de educação em 1986, no Estado do Rio Grande do Sul. Essa iniciativa visava criar uma escola participativa, envolvendo tanto os pais quanto as crianças. Dessa forma, a fundação da escola parte do coletivo para transformar a pedagogia do campo para todos os camponeses (FERREIRA, 2011).

A luta pela educação camponesa no Brasil está intimamente ligada aos esforços dos movimentos sociais que lutam pelo acesso à terra e por condições para trabalhar o solo. Begnami (2019, p. 86-87) enfatiza que os povos e comunidades engajados nessas lutas são os principais agentes sociais para a educação do campo:

Falar de Educação do Campo no Brasil é falar de luta pela terra. E os que lutam pela terra são os sem-terra, ou os com pouca terra, ou posseiros, aqueles que o sistema sempre deixou à margem por considerá-los desqualificados para tal. Neste rol dos lutadores pela terra estão os povos originários (indígenas) e os Quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, geraiszeiros, quebradeiras de coco e tantos outros. Nosso propósito é ir às raízes mais profundas da nossa história e verificar que a luta pela terra começou com a resistência indígena, desde a primeira invasão colonial Portuguesa no país, em 1500.

Diante disso, Ferreira (2011) discute sobre as ações e práticas pedagógicas dos movimentos sociais que são criadas no debate coletivo, nas reuniões e nas assembleias que deles surgem. A discussão dos movimentos leva à construção da pedagogia camponesa que servirá para a elaboração curricular das escolas camponesas.

O currículo passa pela realidade e isso é fundamental, já que é por meio do caderno de realidade que os professores guiam os alunos durante o período de alternância, quando estes estão no campo aplicando os conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos na instituição. Isso possibilita uma integração mais profunda entre a teoria aprendida na escola e a prática vivenciada no campo. A construção do currículo é uma atividade dinâmica e organizacional das AFAs, indo além do uso exclusivo da sala de aula ou da abordagem teórica tradicional dos currículos e planos pedagógicos. No ensino da alternância, a construção do currículo precisa engajar os saberes dos alunos que vivenciam o cotidiano agrário em suas comunidades.

De acordo com Silva (2019, p. 1053-1054), o Caderno da Realidade (CR), [...] é considerado o instrumento pedagógico mais importante da PA [...]”. Trata-se de um instrumento didático-pedagógico produzido em um contexto de ensino orientado pela Alternância. A EFA Tabocal usa o caderno de realidade em sua PA para que os alunos, quando estiverem em suas propriedades no período dos 15 dias, façam suas anotações sobre o que foi feito nesse tempo.

Na EFA, tanto o processo de aprendizagem como o de ensino, que ocorrem tanto do aluno para o professor quanto do professor para o aluno, têm como base o caderno de realidade. É por meio desse instrumento que o aluno registra as técnicas agrícolas aplicadas no campo ao retornar à sua comunidade. Na construção do conhecimento, utilizando o caderno de realidade como instrumento, ocorre a integração do conhecimento do camponês, do estudante em seu espaço de vivência e do professor, especialmente o professor de geografia, que reconhece a importância do caderno de realidade na formação do acadêmico do campo. Este caderno é utilizado pelo estudante para registrar suas atividades diárias quando não está na escola, sendo um registro de todo o tempo que passa no campo aplicando na prática o que

aprendeu na EFA. Assim, o estudante do campo utiliza tanto o espaço escolar quanto o espaço do campo para aplicar os conhecimentos adquiridos por meio da PA.

O espaço é o melhor conceito para o professor de geografia trabalhar junto aos alunos das EFAs, já que esse espaço, sobretudo o agrário, é o mais atuante na formação dos jovens que convivem e estudam territórios agrícolas junto à PA. Moreira (2009) define o espaço geográfico como um espaço de trabalho e organização histórica que expressa a relação entre o homem/sociedade e o meio ambiente. Para o autor, essa relação se manifesta na organização do trabalho e dos meios de produção. A sociedade transforma a natureza por meio do trabalho, visando produzir bens de consumo essenciais para o ser humano, como trigo, feijão, arroz, grãos entre outros. Nesse contexto, o trabalho com a terra no território é fundamental para a produção e reprodução da vida. Portanto, o professor de geografia deve estar atento ao modo de vida dos seus alunos do campo e focar principalmente nos aspectos físicos, ambientais, culturais e sociais do território em que vivem.

A organização e trabalho do espaço geográfico podem ser aprendidos e ensinados ao mesmo tempo por aluno e professor na PA. Nessa linha, Menezes (2019, p. 595) ressalta que:

[...] é possível afirmar que o Ensino de Geografia pode contribuir para as explicações sobre a coexistência contraditória e complementar das lógicas sociais e territoriais existentes no mundo. Entendendo que, ao se ensinar Geografia, pode-se aprender simultaneamente com os alunos e, assim, transformar as percepções intuitivas em pesquisas científicas. Ao se assumir como sujeito de uma reflexão permanente sobre suas práticas, o ambiente escolar em que está inserido e os alunos que está formando, o professor, ao ensinar Geografia, conseguirá construir um projeto de ensino capaz de dialogar com a construção/reconstrução do espaço rural, e com as distintas realidades nas quais seus alunos estão inseridos.

O Ensino de Geografia desempenha um papel crucial no aprendizado das dinâmicas sociais e territoriais, além de auxiliar os estudantes do campo na compreensão da paisagem geográfica. Quando os estudantes têm uma compressão mais profunda do seu ambiente físico, adquirem conhecimentos sobre a vegetação, o bioma, o clima, o tipo de solo, o relevo e diversos outros aspectos abordados pela Geografia. Dessa forma, eles passam a ter uma visão mais ampla dos aspectos físicos, econômicos e sociais da sua região.

### **Agricultura e Pecuária na EFA Tabocal: convivendo no Semiárido Mineiro**

A EFA Tabocal está localizada no Semiárido Mineiro, o que a expõe à típica estiagem dessa região. Com uma precipitação média de 200 a 800 mm, as chuvas são escassas e concentradas entre os meses de outubro e fevereiro. Sua vegetação é composta por espécies arbóreas retorcidas e de média estatura. Os solos do semiárido, principalmente das regiões

onde a caatinga impera, são pedregosos e com uma profundidade baixa, porém são muito férteis. Devido à vasta extensão do semiárido, a topografia influencia nas variações do solo; em áreas planas, os solos são mais profundos, argilosos e nutritivos, enquanto em regiões de arenito, são pobres em nutrientes e ácidos (FILHO, 2022).

A práticas agrícolas e pecuárias ensinadas e aprendidas na EFA Tabocal desempenham um papel fundamental na vida rural, promovendo uma produção consciente e sustentável. Os alunos são capacitados a aplicar técnicas que visam a proteção do ecossistema e a lidar de forma eficaz com os desafios da aridez e escassez de água da região.

A EFA Tabocal integra em seu ambiente escolar atividades práticas realizadas no campo, como cultivo de hortas orgânicas, criação de suínos, avicultura e piscicultura. Além dos trabalhos teóricos e metodológicos, os alunos também participam de atividades práticas para aprimorar seus ensinamentos em sala de aula. Funcionando não apenas como uma escola, mas também como uma propriedade agropecuária, a EFA Tabocal abriga uma variedade de animais e culturas vegetais. Por ser uma associação sem fins lucrativos e uma unidade de produção agropecuária de familiares agricultores, toda a renda gerada com as atividades agropecuárias é revertida para a manutenção da instituição e para o custeio dos estudantes durante sua permanência na escola (APOLINÁRIO; MENDES, 2021).

O método agrícola da EFA Tabocal é muito diverso, envolvendo vários aspectos da produção rural. Um desses aspectos é a produção e cultivo de hortaliças, como evidenciado na Figura 4a, que mostra o Sistema de Plantio Direto (SPD). Na Figura 4b, observa-se um sistema que serve para nutrir o solo e protegê-lo da incidência solar, além de ter uma rotatividade de espécies plantadas e economizar água.

Segundo Lima et al. (2017, p. 13-14), o Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) tem alguns dos impactos positivos do plantio direto no solo:

O principal impacto ambiental positivo observado foi a melhoria do indicador Uso de Recursos Naturais, sobretudo devido à melhoria da qualidade do solo. Outros impactos positivos do uso do SPDH foram citados como sendo: melhoria da qualidade do ar; redução da necessidade de água para irrigação; redução do uso de eletricidade (principalmente pela redução da necessidade do uso de sistemas de irrigação); redução da frequência e do tipo de agrotóxicos utilizados; redução do uso de NPK hidrossolúvel e da necessidade de calagem; recuperação de solos degradados.

As técnicas de plantio direto na produção agrícola, aprendidas na EFA Tabocal, desempenham um papel fundamental na convivência dos agricultores com a seca no Semiárido Mineiro. Além de trazerem benefícios ambientais, como a preservação do solo e a economia de

água, essas práticas são especialmente relevantes em uma região com baixa incidência de chuvas e alta exposição solar.

Outro aspecto observado na produção agrícola da EFA Tabocal é o estágio de crescimentos das hortaliças. Na Figura 7c, pode-se observar as hortaliças em seu primeiro estágio de crescimento, após o preparo do solo e a incorporação da palha de outras espécies para o Sistema de Plantio Direto (SPD). Já na Figura 7a, as hortaliças já estão prontas para colheita. Além disso, é possível observar o equipamento utilizado pelos estudantes para preparar e organizar o solo para o plantio das hortaliças. A Figura 7c mostra o viveiro de produção de mudas suspenso utilizado pela EFA Tabocal na produção de diversas mudas.

Figura 4 - Preparo e cultivo das hortaliças da EFA Tabocal.

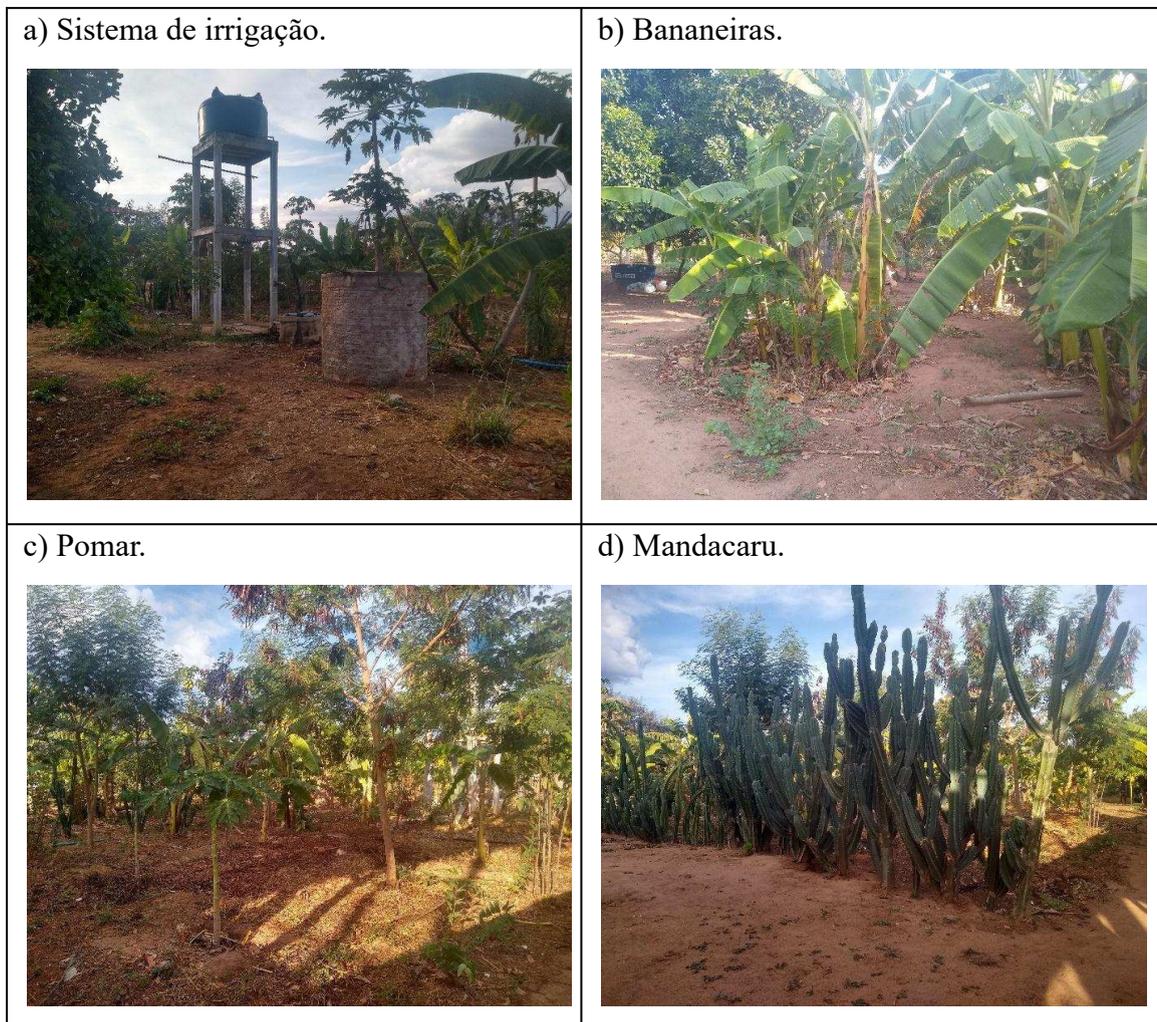


Fonte: Autores, 2023.

A EFA Tabocal conta com um sistema por microaspersão crucial para a manutenção de suas plantações e criações. Este sistema é utilizado para cuidar das hortas, das árvores

frutíferas, do abastecimento de água na escola e para a manutenção dos chiqueiros e dos suínos, assim como para o cuidado das aves e dos bovinos no espaço da escola (Figura 5a). A produção de bananas é uma das atividades realizadas na escola, como retratado na Figura 5b, que mostra as bananeiras cultivadas no local. Já na Figura 5c, são apresentados diversos frutos produzidos na escola, como mamão, manga, goiaba, abacate, acerola e outras frutas típicas da região. Por último, na Figura 5d, destaca-se o Mandacaru, uma espécie típica da região semiárida e da caatinga, que é utilizada para alimentar e nutrir o gado. Sua fácil adaptação ao clima árido e sua capacidade de sobreviver com pouca água a tornam uma espécie essencial na produção agrícola da região, especialmente durante os meses de seca intensa, entre abril e setembro, quando pode suprir parte das necessidades do rebanho.

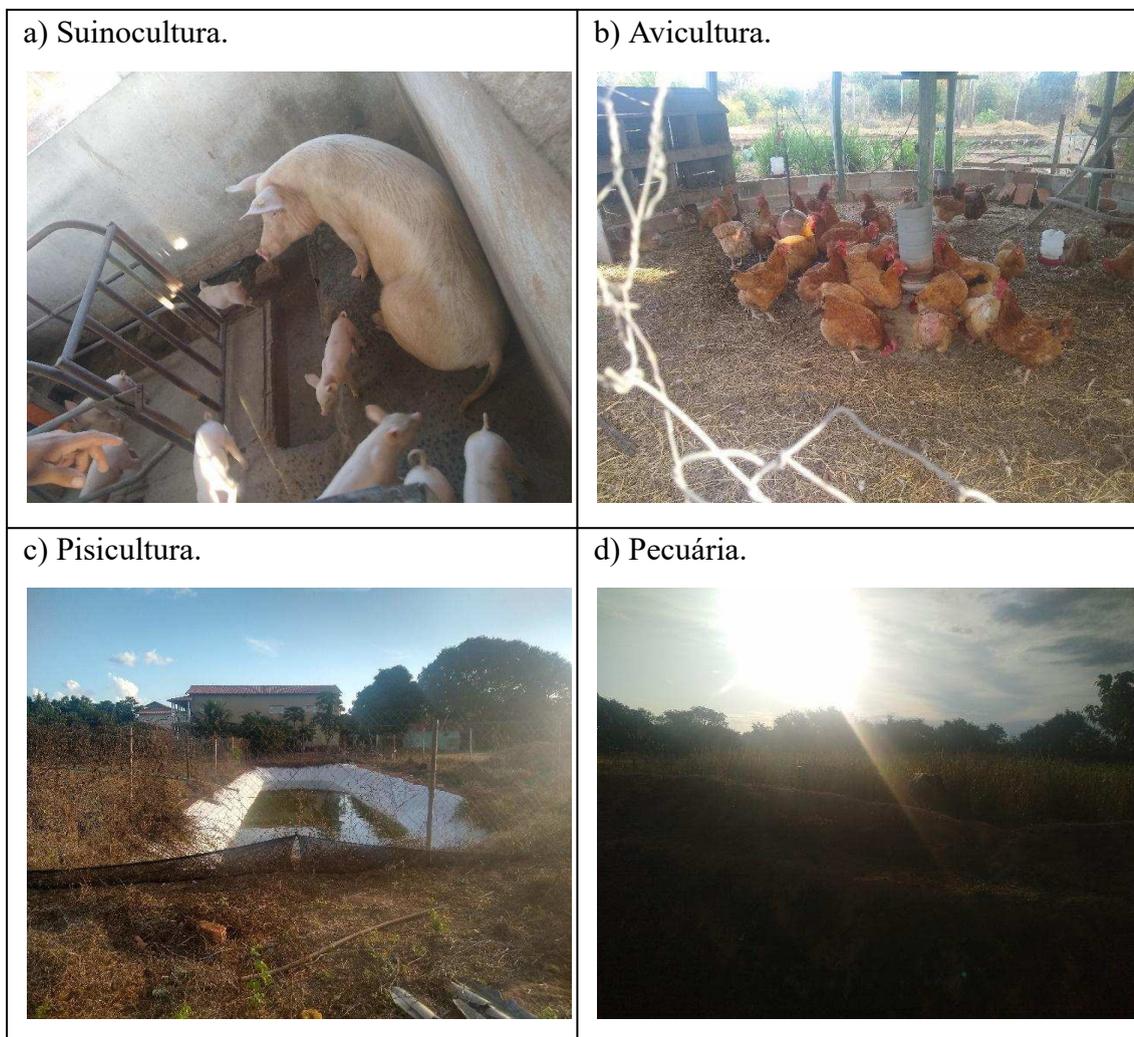
Figura 5 -Espécies Frutíferas diversas da EFA Tabocal.



Fonte: Autores, 2023.

No interior de Minas Gerais, especialmente no semiárido mineiro, a economia segue uma dinâmica centrada na agricultura e na pecuária, que constituem os principais pilares econômicos da região. Na EFA Tabocal, a produção pecuária é uma das atividades-chave, começando com o cultivo de milho e sorgo para a produção de ração destinadas aos animais mantidos na propriedade. Entre as criações, destacam-se os suínos, como evidenciado na Figura 6a, onde é possível observar uma porca com suas crias dentro do chiqueiro. Além disso, a escola mantém uma produção de aves, como mostrado na Figura 6b, onde as aves são alojadas e alimentadas em um galinheiro. A piscicultura é outra atividade desenvolvida pela instituição, conforme ilustrado na Figura 6c, onde são criados peixes. Por fim, a Figura 6d retrata a criação de bovinos em pastagens, cuja carne é utilizada para consumo e o leite aproveitado pela EFA Tabocal.

Figura 6 - Produção Agropecuária da EFA Tabocal.



Fonte: Autores, 2023.

O processo de produção na EFA Tabocal envolve etapas que incluem colheita, tratamento e armazenamento dos produtos. Na Figura 7a, podemos observar o espaço e a máquina utilizada para triturar os grãos, seguido pelo ensacamento e armazenamento, como mostrado na Figura 7b, onde os produtos estão armazenados e empilhados para otimizar o espaço. A Figura 7c destaca uma das técnicas mais sustentáveis da EFA Tabocal, o Biodigestor, que utiliza um sistema de encanamento para direcionar os dejetos dos suínos para o local de armazenamento, onde ocorre a compostagem. Esse processo evita a contaminação do solo e do lençol freático, transformando os dejetos em adubo para nutrir as hortas e pomares da escola. Por fim, a Figura 7d mostra o local de tratamento dos suínos após o abate, onde a proteína é separada e distribuída.

Figura 7 - Produtos e produção da EFA Tabocal.



Fonte: Autores, 2023.

Para garantir a manutenção adequada das lavouras, hortas, pomares e a limpeza dos ambientes dos animais, os estudantes da EFA Tabocal contam com uma variedade de equipamentos, como ilustrado na Figura 8. Na Figura 8a, podemos ver oficina onde são guardados os equipamentos utilizados para cortar produtos agrícolas, como serras para madeira e outros materiais, além de cortadores de grama e de matos menores. Na Figura 8b, temos o local de armazenamento dos equipamentos utilizados no dia a dia, como rastelos, pás, enxadas, carrinho de mão, botas de proteção individual e outros equipamentos essenciais para as atividades agrícolas e pecuárias da instituição. Na Figura 8c, é apresentado o trator da escola, utilizado para diversos trabalhos agrícolas, como o rasteio do solo para a plantação. Por fim, na Figura 8d, podemos observar a balança utilizada para pesar diversos produtos produzidos na escola, como ração, carne e outros itens fabricados no local.

Figura 8 - Equipamentos usados para a produção agrícola na EFA Tabocal.



Fonte: Autores, 2023.

As técnicas pecuárias têm transformado o espaço de aprendizado das EFAs, pois proporciona para os estudantes a oportunidade de manusear equipamentos e técnicas que a instituição fornece. Dessa forma o uso de novas técnicas abre um campo de aprendizado que oferece novas oportunidades e experiência para os alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção das Escolas Família Agrícola e da Pedagogia de Alternância é um projeto de luta compartilhado por diversos segmentos da sociedade, incluindo a igreja, associações, escola, sindicatos e todos os que almejam uma educação de qualidade, seja no campo ou na cidade. Essa iniciativa reflete uma resposta direta dos agricultores às mudanças no campo, ocasionadas em parte pela escassez de mão de obra nas cidades após a Primeira Guerra Mundial na Europa. O descaso estatal levou muitos camponeses a retornarem às zonas rurais, motivando-os a unir esforços para mudar sua realidade. No Brasil, o movimento da Pedagogia da Alternância ganhou força em vários estados, incluindo Minas Gerais, onde os camponeses estão engajados na busca por uma educação que atenda às suas necessidades e realidades.

O conhecimento geográfico desempenha um papel fundamental na formação dos alunos das EFAs, pois proporciona uma compreensão abrangente do espaço em que vivem, do território de produção agrícola e de sua inserção nos contextos internacional, nacional e regional. Essa compreensão espacial é essencial para os futuros produtores, pois lhes permite compreender melhor o território e, conseqüentemente, planejar o escoamento de sua produção de forma mais eficiente. Conhecer sua região, incluindo sua vegetação, clima e demais características geográficas, é crucial para aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos agrícolas.

Os estudos geográficos nas EFAs são valiosos não apenas por fornecerem informações sobre o bioma e o clima locais, mas também por complementarem os conhecimentos tradicionais trazidos pelos alunos do campo. A geografia enriquece ainda mais a compreensão do ambiente em que vivem, contribuindo significativamente para a formação integral dos estudantes. Além disso, a contribuição da geografia vai além do aspecto físico do território, abrangendo também a compreensão das questões administrativas e territoriais.

Ao ensinar as características físicas e as peculiaridades de cada região, a geografia capacita os camponeses a desenvolverem suas atividades agrícolas de maneira mais eficaz. Portanto, sua importância na construção do ensino e aprendizado nas EFAs é indiscutível, pois proporciona uma visão espacial que é essencial para o sucesso da agricultura local.

O ensino da EFA Tabocal, abordado neste estudo, destaca-se pela excelência no que diz respeito à produção agrícola e agropecuária. Os alunos camponeses têm a oportunidade de adquirir diversas técnicas que os capacitam a produzir com maior qualidade e de forma sustentável, levando em consideração as características do espaço geográfico em que vivem. Em uma região marcada pela semiaridez e por um período de chuvas reduzido ao longo ano, a EFA Tabocal ensina aos estudantes a importância de conviver de forma harmoniosa com a seca, sem agredir o meio ambiente como ocorre com as práticas agrícolas convencionais, que frequentemente resultam em degradação e exploração excessiva dos recursos naturais. Entende-se, portanto, que as EFAs são um movimento de luta pedagógica do campesinato brasileiro e de cada região que ela se instala. As escolas contribuem para a construção da vida do acadêmico na escola, no campo e onde ele estiver, preparando-os para uma liderança com maior compreensão do seu espaço geográfico, do seu território e da sua luta diária nos campos e na cidade.

Conforme o Censo Escolar 2023 (INEP, 2023) A EFA Tabocal oferece cursos de ensino médio integrado com o curso técnico em agropecuária com duração de 3 anos voltado para homens e mulheres, é aberto para o camponês de qualquer idade, no entanto a maioria dos estudantes tem a idade média do ensino médio que varia dos 14 aos 19 anos de idade, a quantidade de matrículas é de 233 estudantes em 2023.

Por fim, A participação ativa e vibrante da juventude é parte essencial no movimento pela Educação do Campo, desempenhando um papel fundamental na construção da Pedagogia da Alternância a partir dos territórios de produção e de vida. À medida que os jovens se engajam como agentes dessa transformação, a capacidade da EFA em sensibilizar pessoas e instituições sobre sua relevância para toda a sociedade aumenta significativamente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

APOLINÁRIO, Vanessa Clarinda; MENDES, Maria Aparecida Colares. **A Escola Família Agrícola Tabocal e a educação profissional para o campo**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, n. 2, p. 91-108, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/770>. Acesso em: 02 maio 2023.

BEGNAMI, J. B.; JUSTINO, E. F. **Formação por Alternância na Educação do Campo**. 2. ed. Marília: Lutas Anticapitalistas, 2023.

BEGNAMI, João Batista et al. **Formação por Alternância na Licenciatura em Educação do Campo: possibilidades e limites do diálogo com a Pedagogia da Alternância**. Belo Horizonte, 2019. Disponível em:

[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32692/1/Tese\\_Jo%C3%A3o\\_B\\_Begnami\\_FINAL.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32692/1/Tese_Jo%C3%A3o_B_Begnami_FINAL.pdf). Acesso em: 14 jun. 2023.

BEGNAMI, João Batista. **Linha do tempo do Movimento CEFFA na França, Brasil e Minas Gerais**. Belo Horizonte: AMEFA, 2018. Disponível em:

<https://amefa.wordpress.com/efas-na-linha-do-tempo>. Acesso em: 07 maio 2023.

BECKER, Elsbeth Leia Spode. A Geografia e o método dialético. **VIDYA**, v. 25, n. 2, p. 8-8, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/394>. Acesso em: 11 jun. 2024.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**.

Trabalho, educação e saúde, v. 7, p. 35-64, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2023.

CORDEIRO, Georgina; REIS, Neila; HAGE, Salomão. **Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo**.

Em Aberto, v. 24, n. 85, 2011. Disponível em:

<https://ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/images/PEDAGOGIADAALTERN%C3%82NCIA-E-SEUS-DESAFIOS.pdf>. Acesso em: 01 maio 2013.

DA SILVA, Pedro Carlos Gama et al. **Caracterização do Semiárido brasileiro: fatores naturais e humanos**. 2010. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/861906/caracterizacao-do-semiarido-brasileiro-fatores-naturais-e-humanos>. Acesso em: 09 ago. 2022.

DE ARAUJO FILHO, J. C. et al. **Solos do Semiárido**: características e estoque de carbono.

2022. Disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1150137/1/Solos-do-Semiarido-2022.pdf>.

Acesso em: 23 jan. 2024.

DE MENEZES, Priscylla Karoline. O ensino de Geografia e os contextos da Educação do Campo. In: **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**. p. 589-599, 2019.

DE MORAIS, Eduardo Henrique Modesto; DE MORAIS, Juliana Lopes Lelis. O ensino de Geografia no contexto da Educação do Campo: um relato sobre a escola família agrícola de Natalândia-Minas Gerais. **Itinerarius Reflectionis**, v. 14, n. 2, p. 01-18, 2018.

FERREIRA, Gustavo H. Cepolini. **No chão e na Educação**: o MST e suas reformas.

Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas SA, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**: 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar 2023**: resumo técnico. Brasília, DF: INEP, 2023.

Disponível em: <http://inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: 11 jun. 2024.

LIMA, C. E. P. et al. **Benefícios da adoção do Sistema de Plantio Direto de Hortaliças**.

2017. Disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/170160/1/DOC-156.pdf>. Acesso em: 23

maio 2023.

LIMA, Maria Patrícia Moura de. **Escola do campo, currículo e práticas agroecológicas**: um estudo sobre a escola família agrícola (EFA) Dom Fragoso. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40443>. Acesso em: 13 maio 2023.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

RAVNJAK, Leandro Luciano Silva; MARTINS, Maria de Fátima Almeida. **Educação no Campo: Trabalho e Formação em Alternância**. Curitiba: Editora Appris, 2023.

SILVA, Cícero da. Gênero caderno da realidade nas práticas educativas da pedagogia da alternância. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, p. 1051-1083, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/TBjKxstDc4Zb83B67BgTRWj/#>. Acesso em: 02 jun. 2023.

---

### **Bruno Jesus do Nascimento**

Graduado em Geografia - Licenciatura (2023) pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisa Regionais e Agrárias (NEPRA). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Unimontes – bolsista CNPq.

E-mail: [brunojesusgeo80@gmail.com](mailto:brunojesusgeo80@gmail.com)

### **Gustavo Henrique Cepolini Ferreira**

Geógrafo pela PUC-Campinas, Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo. Professor do Departamento de Geociências, PPGEO, PPGDS da Universidade Estadual de Montes Claros. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrárias – Unimontes.

E-mail: [gustavo.cepolini@unimontes.br](mailto:gustavo.cepolini@unimontes.br)